



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 15, número 1

Feira de Santana, janeiro/abril 2023 p. 33 – 46

ISSN: 2177-8426

Análise bibliométrica da literatura brasileira sobre gerenciamento de resultados

**Antônio José Rosa da Silva
Danielle Montenegro Salamone Nunes**

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a evolução da pesquisa nacional sobre Gerenciamento de Resultados no Brasil por meio da coleta de artigos publicados nos periódicos brasileiros disponíveis no Portal Periódicos CAPES traçando um panorama da evolução. Foram utilizadas as leis de Lotka e Bradford para analisar a produtividade dos autores e periódicos, respectivamente, além de examinar a evolução das pesquisas ao longo dos anos. Os resultados revelaram um total de 228 artigos publicados entre os anos de 2003 e 2022, sendo o ano 2019 o de maior número de publicações (26 artigos). A Revista Contabilidade & Finanças, ISSN 1519-7077, foi identificado como o periódico com maior número de publicações, totalizando 16. Observou-se a contribuição de 422 autores, sendo que 72,51% deles contribuíram em apenas um artigo. Os achados destacam o contínuo progresso da pesquisa sobre Gerenciamento de Resultados no Brasil, impulsionado pelas pequenas colaborações de diversos pesquisadores, além de identificar autores e periódicos em termos quantidade de publicações.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. Bibliometria, Lei de Lotka; Lei de Bradford.

1. INTRODUÇÃO

A manipulação das informações contábeis é um fenômeno que apresenta indícios de existência há séculos (Niyama, Rodrigues & Rodrigues 2015; e Susmus & Demirhan, 2013), entretanto, sob o prisma acadêmico, as primeiras investigações são observadas entre 1940 e 1950, nomeando o fenômeno como “suavização de resultados” (Silva & Fonseca, 2015). Entre as décadas de 1980 e 1990 as investigações avançam além da sua ocorrência ou não da manipulação, mas sobre seus incentivos (Niyama et al., 2015). Este último período foi marcado não apenas por diferentes objetivos de investigação, mas pelo aumento no volume de artigos publicados nos periódicos internacionais, levando Martinez (2001, p. 2) a descrever o campo de pesquisa como “ativo e palpitante” na literatura acadêmica internacional.

A diversidade de pesquisa é acompanhada por diferenças terminológicas sobre a manipulação das informações contábeis, sendo frequentemente tratada como “gerenciamento de resultados” (*earnings management*, em inglês), principalmente em publicações americanas; outras como “contabilidade criativa”, preferido na Europa, como observam Niyama et al.. (2015) e Susmus e Demirhan (2013),

O marco teórico das investigações sobre o tema no Brasil é a tese de doutorado do Professor Dr. Antonio Lopo Martinez (Martinez, 2001), publicação seguida pelo artigo de Santos e Grateron (2003). Alguns anos depois, foram realizadas revisões sistemáticas da literatura voltadas para a produção brasileira sobre gerenciamento de resultados, como as de Avelar e Santos (2010), Rosa, Mendes, Teixeira, e Martins (2010) e Martinez (2013) sendo a última observada nesta investigação a revisão de Costa e Melo Carvalho (2016).

Apesar dos estudos de Rosa et al. (2010) e Martinez (2013) indicarem que as pesquisas sobre gerenciamento de resultados no Brasil estavam em ascensão, não foram encontradas revisões de literatura nos últimos 5 anos que evidenciassem a evolução do campo, seus maiores contribuidores, periódicos de destaque e terminologia adotada.

Com objetivo de suprir essa lacuna de revisões bibliométricas num campo relevante para a literatura contábil, esta pesquisa se propõe a investigar a evolução da pesquisa nacional sobre gerenciamento de resultados por meio da coleta de artigos publicados em periódicos brasileiros disponíveis no Portal Periódicos CAPES.

A estrutura deste estudo inclui, além desta introdução, o Capítulo 2 sobre o referencial teórico, Capítulo 3 sobre metodologia adotada, o Capítulo 4 com a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais no Capítulo 5.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Manipulação da informação Contábil

A prática de manipulação dos números contábeis para provocar uma impressão favorável não é um fenômeno recente. Segundo Niyama et al.. (2015) e Susmus e Demirhan (2013), essa prática existe há séculos. As primeiras investigações acadêmicas sobre o assunto, segundo Silva e Fonseca (2015) remontam a década de 1940, e Eckel (1981) destaca a década de 1950 como início do estudo sobre *income smoothing* (suavização de resultados), uma forma artificial de reduzir a variação dos resultados contábeis. Nas décadas de 1980 e 1990 os estudos não mais se limitam a investigar se as empresas manipulam as informações financeiras, mas por quais motivos isso ocorre (Niyama et al., 2015)

Schipper (1989) definiu a manipulação dos números contábeis como uma intervenção proposital, visando obter ganhos particulares, no processo de elaboração das informações contábeis, utilizando o termo *earnings management* (gerenciamento de resultados). Em sua revisão de literatura, Healy e Wahlen (1999) observam que o gerenciamento de resultados ocorre quando gestores utilizam o julgamento, aproveitando a discricionariedade permitida pelas normas, para manipular as informações financeiras e ludibriar as partes interessadas sobre o desempenho da companhia, ou para influenciar resultados contratuais.

De acordo com Martinez (2013, pp. 3,4), a maioria dos estudos realizados até então indica que o gerenciamento de resultados ocorre quando “administradores usam de

juízo na divulgação de informações e na estruturação de transações para modificar os demonstrativos financeiros”. Essa prática pode ter como objetivo afetar a percepção das partes interessadas sobre as atividades da empresa ou atingir um resultado desejado por acordos relacionados às informações financeiras e contábeis.

Do ponto de vista terminológico, o gerenciamento de resultados é por vezes denominado como contabilidade criativa, um termo preferido na Europa, como destacado por Niyama et al. (2015) e Susmus e Demirhan (2013), e inicialmente adotado por jornais especializados em negócios (Martinez, 2001). Nos Estados Unidos, é mais comumente tratado como gerenciamento de resultados (Martinez, 2001), o que influencia o uso frequente desse termo nas pesquisas brasileiras (Niyama et al., 2015).

O termo Contabilidade Criativa discutido por Niyama et al. (2015) foi identificado inicialmente em publicações nacionais no trabalho de Santos e Grateron (2003) que traduziram *earnings management*, enfatizando a necessidade de compreender o significado de *earnings* (lucro ou resultado) para uma melhor compreensão do conceito de “gerenciamento ou manuseio dos resultados”.

2.2 Revisões literatura brasileira sobre Gerenciamento de Resultados

Avelar e Santos (2010) realizaram uma investigação envolvendo as pesquisas realizadas no Brasil sobre a prática do gerenciamento de resultados contábeis (*earnings management*) publicadas nos dez principais periódicos das áreas de Administração e de Contabilidade do país, entre os anos de 2000 e 2009. Foi identificado que 80% dos artigos foram publicados entre 2007 e 2009 e se destacam três autores - Edílson Paulo, Antônio Lopo Martinez e Alexandro Broedel Lopes - que participam em 45% das publicações.

No mesmo ano, Rosa et al. (2010) publicam um estudo bibliométrico, analisando artigos oriundos dos seguintes eventos: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). O estudo também teve uma abordagem sociométrica (redes sociais), abrangendo no total um período de seis anos, de 2004 a 2009, mostrando que a pesquisa brasileira estava em ascensão. A pesquisa se utiliza da Lei de Lotka, identificando a concentração dos estudos em quatro autores: Edílson Paulo, Antônio Lopo Martinez, José Elias Feres de Almeida, Evelyn Maria Bóia Baptista, que participaram em 56% das publicações.

Machado, Benetti e Bezerra (2011) realizaram uma análise de conteúdo em uma amostra de 72 artigos sobre o tema em 15 periódicos brasileiros e internacionais da área contábil. Eles identificaram que 40% dos temas tratados estiveram contidos na temática contábil e 26% em finanças e dentre as principais referências utilizadas, a mais citada foi Dechow, Sloan e Sweeney (1995).

Machado e Beuren (2014) analisaram 17 periódicos brasileiros de contabilidade, desde a sua primeira edição até o ano de 2010, com o objetivo de identificar características da produção sobre Gerenciamento de Resultados e analisar sob a ótica das redes sociais. Os artigos foram submetidos à análise de conteúdo e os dados foram apresentados considerando a perspectiva das redes sociais. Os principais resultados mostram que os

métodos ou meios de realizar o gerenciamento de resultados foram o tema mais pesquisado, e o Modelo Kang e Sivaramakrishnan de mensuração de *accruals* destacou-se, entre os modelos utilizados. Além disso, a pesquisa descritiva, com base documental e abordagem quantitativa, foi a forma mais comum entre os artigos analisados.

Com o objetivo de identificar os principais temas de pesquisa desenvolvidos sobre gerenciamento de resultados no Brasil e fornecer insights relevantes para usuários, reguladores e preparadores das demonstrações financeiras, Martinez (2013) revisa a literatura acadêmica recente utilizando a biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library. O autor encontrou aproximadamente 50 artigos concentrados entre 2008 a 2013, ressaltando que a produção acadêmica brasileira já contasse com mais de 100 publicações.

Costa e Melo Carvalho (2016) realizam um estudo com o objetivo de revisar sistematicamente as pesquisas que relacionam gerenciamento de resultado e governança corporativa. Eles identificaram 41 produções relevantes para o estudo, entretanto destacam nos achados, que nenhuma destas era brasileira.

2.3 Os estudos exploratórios

Como observado por Machado e Beuren (2014) e Martinez (2013) a pesquisa nacional é marcada por um grande número de estudos exploratórios que utilizam arquivos de dados como fonte de análise. Martinez (2013) infere que essa situação pode ser atribuída ao aumento do número de cursos de pós graduação *stricto sensu* em contabilidade, com enfoque quantitativo no Brasil.

Embora haja uma variedade de estudos sobre o tema, abrangendo desde a análise dos modelos de detecção baseado nos *accruals* discricionários (AD), modelos para identificar o gerenciamento de resultados por decisões Operacionais, o impacto da Distribuição de Lucros, Indicadores de *income smoothing*, incentivos contratuais, incentivos do mercado de capitais, incentivo das partes interessadas (*stakeholders*) até consequências e fatores inibidores do gerenciamento de resultados. Martinez (2013) aponta uma escassez de estudos envolvendo a relação entre o *Disclosure* Voluntário (Teoria da Divulgação) e o gerenciamento de resultado.

Essa lacuna tem sido explorada em pesquisas posteriores. Consoni, Colauto e Lima. (2017) investigaram a associação entre a divulgação voluntária de informações econômicas e financeiras e o gerenciamento dos resultados contábeis. Embora esperassem inicialmente uma relação negativa e significativa, os resultados indicaram que a divulgação voluntária e o gerenciamento de resultados não são simultaneamente determinados ou associados. Machado e Colauto (2016) também encontraram resultados semelhantes ao analisar a relação entre a divulgação compulsória de informações financeiras e a suavização de resultados contábeis em empresas paranaenses de economia mista.

Em resposta a carência de estudos apontada por Costa e Melo Carvalho (2016) algumas pesquisas empíricas foram conduzidas. Por exemplo, Morás e Klann (2020) analisaram a influência da governança corporativa na escolha do tipo de gerenciamento de resultados, enquanto Prata e Flach (2021) investigaram se adoção das *International Financial*

Reporting Standards (IFRS) fortaleceu a relação negativa entre gerenciamento de resultados e boas práticas de governança corporativa.

Essas observações indicam uma pesquisa sobre gerenciamento de resultados no Brasil está em ascensão, conforme apontado por Rosa et al. (2010) e Martinez (2013), e aproveita lacunas existentes para expandir o conhecimento sobre o fenômeno investigado.

3. METODOLOGIA

O termo “Bibliometria” foi cunhado por Pritchard (1969, p. 348) e tem sua origem no termo “bibliografia estatística”, que possui evidências de sua utilização desde 1920 com o objetivo, segundo o autor de “iluminar os processos da ciência e tecnologia por meio da contagem de documentos”. A Bibliometria é adotado em “estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita” (Pritchard, 1969, p. 349).

De acordo com Ribeiro (2015, p. 91), a bibliometria é “um conjunto de metodologias de pesquisa, oriunda do campo das Ciências da Informação que usa análise quantitativa de dados, mediante métodos estatísticos”. Camargo, Dutra, Pepinelli, e Alberton (2011) acrescentam que a bibliometria é uma ferramenta importante que permite minimizar a subjetividade no tratamento de informações e dados, desempenhando um papel relevante na organização e sistematização de informações científicas.

Soares, Picolli, Casagrande (2018) apresentam os indicadores bibliométricos mais populares nas produções brasileiras, que incluem a contagem de número de artigos, revistas, autores, instituições ou citações. Por outro lado, os indicadores de afinidade, laços científicos e cocitações, são raramente utilizados. Além disso, são observados usos intermediários das Leis de Lotka, de Bradford e Zipfs (Soares, et al., 2018).

Silva e Niyama (2019) destacam a relevância dessas leis empíricas para compreender o comportamento da produção acadêmica: a Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso); Lei de Bradford (Lei de Dispersão); e a Lei de Zipf (Lei do Mínimo Esforço).

Lotka (1926) investigou a distribuição da produção científica pelos autores, procurando mensurar o grau de suas contribuições para o progresso da ciência. Segundo Ribeiro (2015) a Lei de Lotka mensura a produtividade dos autores por meio de uma distribuição tamanho-frequência dos acadêmicos em relação a um conjunto de artigos científicos. Essa distribuição representa a probabilidade de produtividade, indicando que um maior número de publicações facilitaria publicações subsequentes (Matos & Niyama, 2019).

Segundo Lotka (1926) o número de autores que participam com n contribuições numa determinada área do conhecimento científico é, aproximadamente, de $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição, e que a proporção destes últimos (com uma só contribuição) é de, aproximadamente 60%. Por exemplo, o número de autores com 2 artigos publicados é calculado como $1/4$ do número de autores que publicam apenas 1 artigo. Para 3 artigos publicados, estima-se um número de autores equivalente a $1/9$ do número de autores que publicam apenas 1 artigo, sucessivamente (Pinheiro & Almeida, 2020; Ribeiro, 2015; e Silva & Niyama, 2019).

A Lei de Bradford (Lei de Dispersão) analisa a produtividade dos periódicos acadêmicos, identificando e destacando o conjunto de revistas que concentra um terço das publicações sobre o tema, estes são consideradas o grupo *core* (basilar ou central), enquanto

o segundo e terceiro grupo, que reúnem os dois terços restantes das publicações são tratados como extensões (Pinheiro & Almeida, 2020; Ribeiro, 2015).

Beuren e Souza (2008) explicam que, à medida que um assunto se desenvolve, um pequeno número de periódicos recebe os primeiros artigos submetidos para publicação, e sua aceitação atrai outros artigos, enquanto outros periódicos começam a publicar seus primeiros trabalhos sobre o assunto. Com o tempo, forma-se o núcleo de periódicos mais produtivos, conhecido como grupo basilar, enquanto os demais periódicos formam os grupos de extensão.

3.1 Procedimentos adotados

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi utilizado como fonte para coletar as publicações sobre gerenciamento de resultados contábeis, abrangendo desde o início das publicações até a atualidade, sem restrição temporal. A coleta dos artigos foi realizada entre os dias 01 e 21 de Julho de 2022.

Ao acessar o sítio do Portal Periódicos CAPES, foi efetuado o *login* no Acesso Café para adentrar o conteúdo pago do Portal. Em seguida, foram selecionadas as opções Acervo e Buscar assunto. Foram utilizadas como palavras-chaves: “gerenciamento de resultados” (resultando em 405 pesquisas), “suavização de resultados” (28 resultados) e “contabilidade criativa” (23 resultados).

Para aprofundar a investigação, foi utilizada também a opção de busca avançada, pelas opções “Assunto” e “Título”, realizando pesquisa com os termos “contabilidade” e “criativa” (12 e 10 resultados, respectivamente); “gerenciamento” e “resultados” (resultando em 248 e 121 pesquisas, respectivamente); “suavização” e “resultados” (20 e 14 resultados, respectivamente).

Dos 881 artigos identificados, foram excluídos os duplicados e os que não se enquadravam na temática, incluindo àqueles publicados em jornais estrangeiros, com base na leitura do título, resumo e identificação do periódico. Restaram 228 artigos, provenientes de 57 periódicos e com a contribuição de 422 autores, abrangendo o período de 2003 à 2022. As informações foram tabuladas utilizando a planilha eletrônica Excel da Microsoft, permitindo a realização de análises estatísticas descritivas, com destaque para três etapas na análise de resultados: a Evolução dos artigos ao longo dos anos, autores identificados e Lei de Lotka, e os periódicos e a Lei de Bradford. O software RStudio foi utilizado para realização do teste estatístico qui-quadrado.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Evolução dos artigos ao longo dos anos

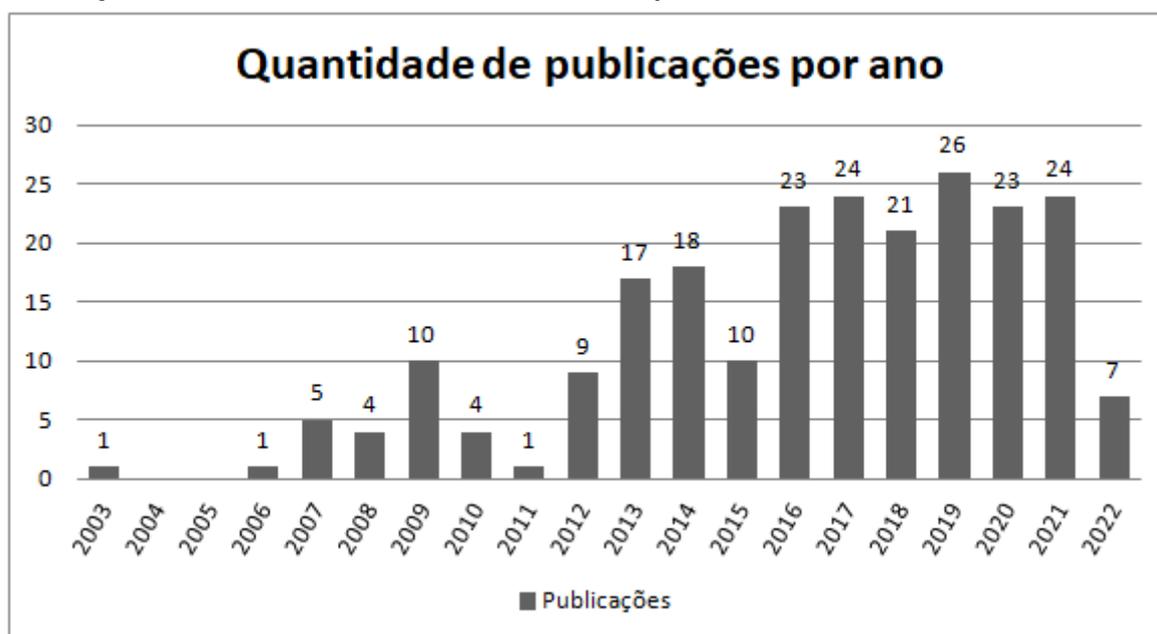
Foram identificados 228 artigos provenientes de 57 periódicos, abrangendo o período 2003 a 2022, o que proporcionou uma amostra diversificada para analisar a evolução das pesquisas sobre gerenciamento de resultados ao longo do tempo no Brasil. A Figura 1 apresenta essa evolução se processou, do primeiro artigo publicado em 2003, o pico de publicações em 2019, com 26 artigos e 7 publicações identificadas até o mês de julho de

2022. Esses resultados confirmam a observação de Rosa et al. (2010) e Martinez (2013) sobre o crescimento das investigações nessa área no Brasil.

Entre os anos de 2016 e 2021, a média de artigos publicados por ano foi de 23,5, superior a média de 9,83 artigos por ano de 2010 e 2015, e a média de 3 artigos por ano de 2003 e 2009. No entanto, não foram encontradas revisões da literatura sobre gerenciamento de resultados no Brasil no período de 2016 a 2022, exceto pelo estudo de Costa e Melo Carvalho (2016) mencionado nesta pesquisa.

Figura 1:

Publicações sobre Gerenciamento de Resultados por anos

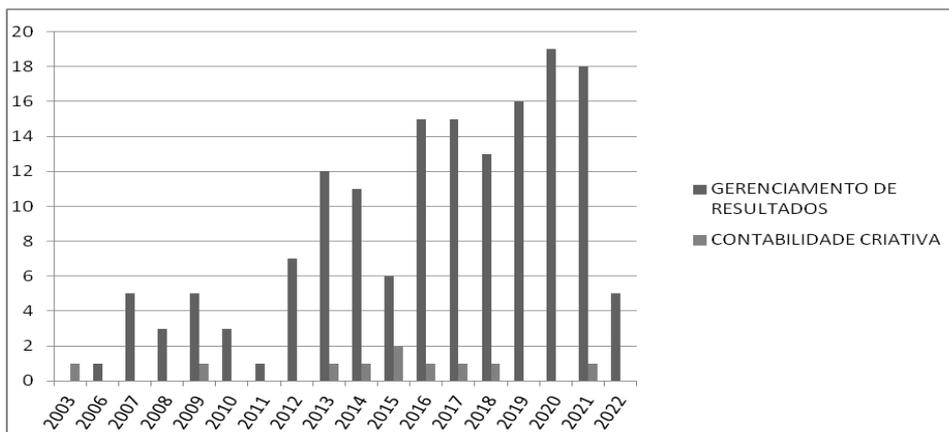


FONTE: Elaborado pelos autores.

Outro aspecto relevante, ilustrado na Figura 2, é a terminologia adotada nos títulos dos artigos. Observa-se que o termo “gerenciamento de resultados” é utilizado em 155 títulos, enquanto a expressão “contabilidade criativa” aparece em apenas 10 títulos. Isso confirma a preferência das publicações nacionais pelo uso do primeiro termo, conforme explicado por Niyama et al. (2015).

Figura 2:

Terminologia adotada nos títulos das publicações



FONTE: Elaborado pelos autores

4.2 Os autores identificados e Lei de Lotka

Analisando a amostra do total de artigos publicados, constatou-se que a maioria (93,85% dos artigos) foi escrita por 2 a 4 autores, evidenciando a importância das parcerias na produção científica. Os dados podem ser observados na Tabela 1, que apresenta a distribuição da quantidade de autores por artigo.

Tabela 1:

Distribuição da quantidade de autores por artigo

Autores	Artigos	Proporção
1	9	3,94%
2	78	34,21%
3	72	31,57%
4	64	28,07%
5	4	1,75%
6	1	0,43%

FONTE: Elaborado pelos autores.

Ao considerar todos os autores de cada artigo como contribuintes, de acordo com a definição de Silva e Niyama (2019), verificou-se a participação de 422 autores no total. Com base na Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso) eram esperados que aproximadamente 253 autores (60% do total de autores contribuintes) tivessem apenas uma contribuição. No entanto a pesquisa revelou que 306 (72,51%) autores contribuíram apenas uma vez, como pode ser observado na Tabela 2 e na Figura 3.

A Lei do Quadrado Inverso estabelece que o número de autores que participam com n contribuições em uma determinada área do conhecimento científico é, aproximadamente, de $1/n^2$ daqueles que fazem apenas uma contribuição. Portanto, para autores que contribuíram duas vezes, foi calculado o quadrado inverso ($1/2^2$) e multiplicado pelo número de autores que participaram uma única vez. Essa explicação é apresentada de maneira visualmente na Tabela 2.

Tabela 2:
Comparação dos achados com a Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso)

n (nº de artigos por autor)	nº de autores verificados pela pesquisa	nº de autores esperados pela lei de Lotka	Diferença entre a Lei de Lotka e o observado	Multiplicador	Fórmula
1	306	253	20,95%		
2	70	63,25	10,67%	25,00%	$(1/n^2)$
3	27	28,11	-3,95%	11,11%	$(1/n^2)$
4	7	15,81	-55,73%	6,25%	$(1/n^2)$
5	2	10,12	-80,24%	4,00%	$(1/n^2)$
6	2	7,03	-71,54%	2,78%	$(1/n^2)$
7	2	5,16	-61,26%	2,04%	$(1/n^2)$
8	2	3,95	-49,41%	1,56%	$(1/n^2)$
9	1	3,12	-67,98%	1,23%	$(1/n^2)$
13	1	1,50	-33,20%	0,59%	$(1/n^2)$
16	1	0,99	1,19%	0,39%	$(1/n^2)$
19	1	0,70	42,69%	0,28%	$(1/n^2)$

FONTE: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta o resultado do teste qui-quadrado, método estatístico que avalia a associação entre duas variáveis categóricas, no caso o número de autores verificados e o número esperado de acordo com a Lei de Lotka. O valor-p associado a essa estatística é de 0,004125, o que sugere que a diferença entre os valores observados e esperados é estatisticamente significativa, indicando que a distribuição dos autores contribuintes não segue totalmente o padrão esperado pela Lei de Lotka.

Tabela 3:

Teste qui-quadrado para probabilidades fornecidas

	X ²	df	p-valor
Dados observados	27.31	11	0.004125

FONTE: Elaborado pelos autores.

Apesar desta pesquisa ter um lapso temporal superior a dez anos, elemento considerado relevante, segundo Silva e Niyama (2019), foram observadas divergências entre o resultado esperado pela Lei de Lotka e o obtido, possivelmente devido ao contexto no qual a pesquisa sobre o tema é desenvolvida. Verificou-se que as diferenças para 2, 3 e 16 autores foram inferiores a 20%. Ao comparar os achados desta pesquisa com os de Silva e Niyama (2019), percebe-se que enquanto a pesquisa anterior mostrou uma frequência observada menor que a esperada pela Lei de Lotka para a participação dos autores em 1 e 4 publicações, com o máximo observado a participação em 5 publicações, esta pesquisa mostra uma frequência observada superior a esperada para a participação em 1, 2, 16 e 19 publicações. Isso indica uma maior participação de diversos autores em poucas publicações (uma ou duas) e uma elevada contribuição por um pequeno número de autores.

Os resultados deste estudo confirmam a observação de Matos e Niyama (2019) que um maior número de publicações facilita a continuidade de novas pesquisas, pois os poucos autores com grande número de publicações podem colaborar com os novos autores que estão explorando o tema, mas que aparentemente não continuam investigando-o no futuro. Infere-se, de forma semelhante a Martinez (2013) que esse quadro é fruto do aumento de especializações *Strictu Sensu* em Contabilidade, com a contribuição significativa de professores de disciplinas relacionadas ao tema e um grande número de autores com poucas contribuições, como pós-graduandos, que mudaram o tema de estudo ou deixaram a academia.

Além disso, como observado por Avelar e Santos (2010) e Rosa et al. (2010) os autores Antonio Lopo Martinez e Edilson Paulo, agora acompanhados de Roberto Carlos Klann, todos com mais de 10 artigos, estão entre os que mais contribuíram com publicações sobre o assunto, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4:

Autores com mais de 10 contribuições

Autor	Quantidade de contribuições	Proporção de contribuições pelo total de pesquisas
Roberto Carlos Klann	19	8,33%
Edilson Paulo	16	7,01%
Antonio Lopo Martinez	13	5,70%

FONTE: Elaborado pelos autores.

4.3 Os periódicos e a Lei de Bradford (Lei de Dispersão)

Os resultados foram analisados de acordo com a Lei de Bradford (Lei de Dispersão), revelando um grupo central de periódicos, denominado *core*, composto por seis dos 54 periódicos encontrados. Esses periódicos representa 37,28% das publicações, ligeiramente acima do terço mencionado em estudos anteriores (Pinheiro & Almeida, 2020; Ribeiro, 2015). Além do *core*, foram identificados dois outros grupos, cada um representando aproximadamente um terço das pesquisas. O primeiro grupo é composto por 10 periódicos, enquanto o último grupo é composto por 38 periódicos diferentes.

A observação de Beuren e Souza (2008) sobre o pequeno grupo de periódicos que iniciam as publicações, que se tornam o núcleo de periódicos mais produtivos no futuro (o *core*), é pertinente para a amostra analisada. A Revista Contabilidade & Finanças, que publicou o primeiro artigo identificado é a mais produtiva em termos de publicações (conforme apresentado na Tabela 4) e outras revistas pertencentes ao grupo *core* também estiveram entre as que primeiro publicaram artigos sobre Gerenciamento de Resultados.

Tabela 5:

Periódicos que compõe o core, segundo a Lei de Bradford (Lei de Dispersão)

Periódico	Publicações	ISSN	QUALIS
Revista Contabilidade & Finanças	16	1519-7077	A2

Revista de Contabilidade e Organizações	15	1982-6486	A2
Enfoque: Reflexão Contábil	14	1517-9087	B1
Revista Universo Contábil	14	1809-3337	A2
BBR-Brazilian Business Review	13	1808-2386	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	13	2175-8069	A2

FONTE: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar a evolução da pesquisa nacional sobre gerenciamento de resultados, realizou-se a coleta de artigos publicados nos periódicos brasileiros de contabilidade disponíveis no Portal Periódicos CAPES, sem delimitar recorte temporal, abrangendo desde o início das publicações até os dias atuais.

Os achados permitiram traçar um panorama abrangente sobre da pesquisa nacional sobre o tema. Foi identificado um total de 228 artigos coletados, com início em 2003 e abrangendo publicações até 2022. O ano 2019 registrou o maior número de publicações, com 26 artigos. Entre 2003 e 2009 a média anual de artigos publicados foi de 3 por ano, entre 2010 e 2015 a média foi de 9,83 artigos, enquanto nos anos de 2016 e 2021 essa média aumentou para 23,5 artigos por ano, evidenciando um considerável crescimento das produções acadêmicas. Vale ressaltar que a última revisão sistemática da literatura incluída nos dados coletados remonta o de 2016, indicando uma ausência de acompanhamento da evolução dos estudos por meio de pesquisas publicadas em periódicos.

O periódico com maior número de publicações identificado foi a Revista Contabilidade & Finanças, ISSN 1519-7077, com um total de 16 artigos. Ao todo, foram encontradas publicações em 56 periódicos, o que garantiu a diversidade dos dados coletados, sem vieses na seleção prévia dos periódicos a serem analisados. Esta investigação contabilizou a contribuição de 422 autores por contagem completa (independente da ordem), sendo que 72,51% destes autores contribuíram em apenas um artigo.

Os achados desta investigação destacam que a pesquisa sobre gerenciamento de resultados continua progredindo no Brasil, impulsionada pelas pequenas contribuições de um grande número de pesquisadores e de uma participação expressiva de um pequeno número de autores. Esses resultados revelam os autores e periódicos que se destacam nesse campo.

A participação elevada do núcleo observado de autores e a expansão da pesquisa nos últimos anos despertam curiosidade sobre a perspectiva desses autores, como compreendem a relevância do tema para a academia e para a profissão. Além disso, é importante questionar o grande contingente de autores com poucas publicações e investigar as razões que os levam a abraçar a pesquisa sobre o tema e as possíveis razões de não continuarem investigando o tema.

Sugere-se a realização de pesquisas futuras que revisem os achados obtidos até os dias atuais, abordando particularidades do contexto brasileiro e consigam analisar os diversos resultados obtidos. Esses estudos permitirão compreender o conhecimento acumulado sobre o tema, identificar lacunas que ainda precisam ser preenchidas e definir métodos a serem adotados para avanços da investigação. Existem diversas possibilidades

para estudos futuros, especialmente revisões que possam orientar os rumos da pesquisa, sem interromper o ímpeto dos jovens pesquisadores na busca da compreensão da realidade, mas direcionando adequadamente os esforços dos investigadores para a evolução da compreensão geral sobre o fenômeno.

Em relação às limitações da pesquisa, é importante ressaltar que o método de busca utilizado pode não ter abrangido todas as publicações disponíveis no Portal Periódico CAPES. É possível que algum periódico específico ou uma publicação relevante sobre o tema não estivessem vinculados ao portal, o que tornaria os dados coletados, uma amostra do universo de pesquisas existentes.

REFERÊNCIAS

- Avelar, E. A., & Santos, T. D. S. (2010). Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 15(3), 19-33.
- Beuren, I. M., & Souza, J. C. D. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 44-58.
- Camargo, R. V. W., Dutra, M. H., Pepinelli, R. D. C. C., & Alberton, L. (2011). Parecer dos auditores independentes: uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos de 1987 e 2010. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 162-183.
- Consoni, S., Colauto, R. D., & Lima, G. A. S. F. D. (2017). Voluntary disclosure and earnings management: evidence from the Brazilian capital market. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28, 249-263.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES). Portal Periódicos (CAPES). (2022) Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 12.jul.2022.
- Costa, D. F., & Melo Carvalho, F. de (2016). Relação entre gerenciamento de resultado e governança corporativa: construindo um referencial teórico a partir de uma revisão sistemática da literatura. *ForScience*, 4(1), 20-41.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, 193-225.
- Eckel, N. (1981). The income Smoothing Hypothesis Revisited. *ABACUS*, 17(1):28-40.
- Healy P. M; Wahlen, J. M. (1999) A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons.Sarasota*, 13 p. 365-383.
- Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington academy of sciences*, 16(12), 317-323.
- Machado, D., Benetti, J., & Bezerra, F. A. (2011). Análise da produção científica sobre earnings management em periódicos brasileiros e internacionais de contabilidade. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 10(4), 50-66.

- Machado, D. G., & Beuren, I. M. (2014). Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(1), 19-36.
- Machado, R. F., & Colauto, R. D. (2016). Divulgação compulsória e sua relação com suavização de resultados: evidências em empresas paranaenses de economia mista. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(3), 103-120.
- Martinez, A. L. (2001) Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. Tese (Doutorado em Contabilidade), FEA-USP, São Paulo.
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 7-17.
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: Um survey da literatura, *Brazilian Business Review*10(4): 1–31.
- Morás, V. R., & Klann, R. C. (2020). Influência da governança corporativa na escolha do tipo de gerenciamento de resultados. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 105-122.
- Pinheiro, R. G., & Almeida, B. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base SPELL no período de 2008 A 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto*, 11(1), 60-79.
- Prata, B. C., & Flach, L. (2021). Gerenciamento de resultados e governança corporativa: uma análise a partir da adoção das IFRS no Brasil. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 13(2), 41-62.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25 (4), pp. 348-349
- Ribeiro, H. C. M. (2015). Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 088-112.
- Rosa, A. F. da, Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(4), 189-218.
- Santos, A. D., & Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14, 07-22.
- Schipper, K. (1989) Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*. Sarasota, v. 3, p. 91-102, December
- Silva, M. C., & Niyama, J. K. (2019). Análise bibliométrica da evolução da pesquisa científica em contabilidade internacional nos principais periódicos de língua inglesa. *Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 11(2), 65-87.
- Silva, P. Y. C. da, & Fonseca, M. W. da (2015). Gerenciamento de resultados: estudo empírico em empresas brasileiras e portuguesas antes e após a adoção das IFRS. *BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (ISSN: 1984-8196)*, 12(3), 193-209.

- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: ensino e pesquisa*, 19(2), 308-339.
- Susmuş, T., & Demirhan, D. (2013). Creative Accounting: A Brief History and Conceptual Framework. *Academic sight/akademik bakış*, 38
- Teodoro, J. D., & Mapa, K. G. M. (2020). Relevância dos indícios de gerenciamento de resultados identificados em empresas sob as normas do FASB e do IFRS, sob a perspectiva do investidor. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(1), 21-41.